



ITINERÁRIOS FORMATIVOS E PROJETO DE VIDA, EIS UMA REFLEXÃO!

Graciela Pavelacki Oliveira¹
Maria Cristina Pansera de Araújo²

INTRODUÇÃO

A educação permite muitos debates, diálogos, interpretações, reformulações, na verdade ela é inacabada, vivenciando constantes modificações e reformas. Alguns estudiosos ajudam a pensar a educação e os educadores, por meio de reflexões sobre o ensino, que constrói alternativas e tenta superar a fragmentação, desde a realidade vivenciada pelo aluno numa discussão interdisciplinar.

Muitos educadores preferem trabalhar de forma isolada, apropriando-se apenas da disciplina e dos conteúdos a serem desenvolvidos, de forma a ficar restritos a esse modelo, que gera, muitas vezes, apenas transmissão de conhecimentos, sem reflexões, diálogos interdisciplinares e emancipadores. Objetivamos então, apresentar algumas reflexões sobre características do conceito de professor reflexivo.

Este estudo tem como referência os pensamentos de Donald Schön e Kenneth M. Zeichner, e as alterações do currículo do Ensino Médio, intitulado como Novo Ensino Médio (NEM). Estes autores auxiliam, assim, a pensarmos o processo reflexivo e sua implicação no ensino atual, para discutirmos questões pertinentes à educação. O problema que orienta este artigo é: quais as evidências de que o desenvolvimento de itinerários formativos propicia uma formação docente crítica?

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

¹ Doutoranda em Educação nas Ciências - UNIJUÍ. Professora da Educação Básica do Estado do Rio Grande do Sul. Unistalda - RS. Contato: graciela.oliveira@sou.unijui.edu.br.

² Professora do Departamento de Ciências da Vida e do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUÍ. Contato: pansera@unijui.edu.br



O percurso metodológico adotado para orientar este artigo parte de uma revisão bibliográfica e uma análise da Matriz Curricular do Novo Ensino Médio do Estado do Rio Grande do Sul e sua aplicação numa Escola Estadual. Os sete professores, que ministram as aulas de Itinerários Formativos e Projeto de Vida na escola, responderam um questionário semi-estruturado no Google Forms, sobre os componentes da matriz curricular do NEM.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Professor reflexivo e formação crítica docente

No final dos anos 80 e 90, a educação passava por várias reformas, em que Schön e Zeichner falam de um professor, que possa refletir sobre as suas práticas educativas

Desde os pensadores iluministas, a racionalidade permeia vários setores da sociedade. Na educação, Schön analisa que a racionalidade técnica acaba não permitindo um olhar mais complexo e crítico sobre as situações vivenciadas. Existem movimentos que buscam alternativas para que o ensino não seja algo engessado, onde o professor possa ter autonomia, na tentativa de superar a ideia de que apenas deve cumprir os planos curriculares previstos. É um processo complexo e desafiador, visto que,

O sistema burocrático e regulador da escola é construído em torno do saber escolar. Uma iniciativa que ameace esta visão do conhecimento também ameaça a escola. Quando um professor tenta ouvir seus alunos e refletir-na-ação sobre o que aprende entra inevitavelmente em conflito com a burocracia da escola. (SCHÖN, 1997, p.87)

Logo, existe um sistema burocrático e hierarquizado, que exige um olhar diferenciado para mudar essa ideologia e compreender as resistências dos professores. Nesse sentido, Schön aponta a necessidade do professor conhecer os seus alunos e todo o contexto, para que possa ser um profissional reflexivo, pois,

[...]Este tipo de professor esforça-se por ir ao encontro do aluno e entender o seu próprio processo de conhecimento, ajudando-o a articular o seu conhecimento na-ação com o saber escolar. Este tipo de ensino é uma forma de reflexão-na-ação que exige do professor uma capacidade de individualizar, isto é, de prestar atenção a um aluno, mesmo numa turma de trinta, tendo a noção do seu grau de compreensão e das suas dificuldades (SCHÖN, 1997, p.82)

Esse autor ajuda a pensar o processo em que o professor consegue fazer a reflexão durante sua ação e depois dela. Ou seja, a partir do momento em que o professor planeja e pesquisa a aula que será trabalhada, ele consegue refletir sobre a mesma e sobre seu aluno, ao considerar os imprevistos, questionamentos, modificações, alterações e surpresas, no decorrer deste aprendizado. Schön (2000) defende a importância da formação de um



profissional com capacidade de refletir na ação, sobre a ação e sobre a reflexão na ação.

Nessa linha de pensamento, Zeichner (2008) contribui com a discussão, ao afirmar que

Da perspectiva do professor, isso significa que o processo de compreensão e de melhoria de seu próprio ensino deve começar pela reflexão sobre sua própria experiência e que o tipo de saber advindo unicamente da experiência de outras pessoas é insuficiente” (ZEICHNER, 2008, p.539).

Cabe ao professor o início do processo de reflexão sobre o ensino, por meio de uma análise de como é seu planejamento, intencionalidade e aprendizado, pois na formação inicial aprendemos a teoria, que deve estar interligada com a prática e as vivências. Assim, vamos constituindo saberes a partir da própria experiência, como Zeichner (2008) alerta que o saber dos outros é insuficiente para o ensino.

Primeiro, precisamos reconhecer que a “reflexão” por si mesma significa muito pouco. Todos os professores são reflexivos de alguma forma. É importante considerar o que queremos que os professores reflitam e como. Diferentes arcabouços conceituais têm sido desenvolvidos, ao longo dos anos, em vários países, para descrever modos distintos de se definir o foco e a qualidade da “reflexão”. (ZEICHNER, 2008, p.545-546).

No entanto, se de alguma maneira todos os professores são reflexivos, devemos considerar que a possibilidade de refletirem sobre o contexto torna-se de suma importância para emergirem novas alternativas para o ensino.

Os professores precisam saber o conteúdo acadêmico que são responsáveis por ensinar e como transformá-lo, a fim de conectá-lo com aquilo que os estudantes já sabem para o desenvolvimento de uma compreensão mais elaborada. Precisam saber como aprender sobre seus estudantes – o que eles sabem e podem fazer, e os recursos culturais que eles trazem para a sala de aula. Os professores também precisam saber como explicar conceitos complexos, conduzir discussões, como avaliar a aprendizagem discente, conduzir uma sala de aula e muitas outras coisas. (ZEICHNER, 2008, p.546).

Não basta ter conhecimento apenas do conteúdo a ser trabalhado, o professor deve conduzi-lo de forma contextualizada para que os alunos consigam relacionar, transformar, conforme a sua realidade, as vivências, e o meio onde vivem. Assim, teremos um ensino que permite reflexão-na-ação de todos os processos desenvolvidos.

A tentativa de chegar a um método de ensino considerado ideal ou perfeito faz com que o mesmo passe por constantes alterações. A partir da vivência, podemos observar que o ensino brasileiro está muito relacionado com as formas governamentais, cada governo vigente tenta apresentar um projeto de ensino ideal.

Atualmente, a Lei nº 13.415/2017, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, apresentando o



Novo Ensino Médio que ampliou o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais. Ainda, definiu uma nova organização curricular, que contemple a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, nos itinerários formativos e projeto de vida.

Esses itinerários formativos são o conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, que os estudantes podem escolher no ensino médio. Após a escolha dos itinerários formativos, os conhecimentos de uma área (Matemáticas e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) são aprofundados. Algumas escolas também oportunizam a escolha pela formação técnica e profissional (FTP), ou mesmo, nos conhecimentos de duas ou mais áreas e da FTP. As escolas têm autonomia para definir quais itinerários formativos irão ofertar, considerando um processo que envolva a participação de toda a comunidade escolar.

No ano de 2019, a Escola Estadual de Educação Básica João Aquino, localizada no município de Unistalda/RS, foi selecionada como escola piloto do Novo Ensino Médio. Iniciou-se, então, o processo de implantação, em que os alunos se reuniram, escolheram e pesquisaram várias temáticas, se organizaram em grupos, e por fim apresentaram os resultados para a escola. A temática escolhida foi Expressão Cultural.

Desta forma, a matriz curricular do percurso formativo expressão cultural III, passou a ser implementada na escola, com o objetivo de desenvolver diferentes formas de linguagens não verbais, emoções e sentimentos, possibilitando o autoconhecimento, respeitando as potencialidades e características individuais e coletivas.

Os eixos norteadores do percurso formativo Expressão Cultural III são a investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo. A organização metodológica poderá se desenvolver em laboratórios, clubes, oficinas, observatórios, incubadoras, núcleos de estudos e núcleos de criação artística.

A área de conhecimento focal da Expressão Cultural III é Linguagens e suas Tecnologias (LGG), tendo como área complementar, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHS). Os itinerários formativos da Expressão Cultural III são desenvolvidos nos três anos do Ensino Médio. No 1º ano tem Culturas em Ação, Identidade Cultural; no 2º ano, Manifestações Culturais, Valor Cultural, Repertório Cultural; no 3º ano, Expressão e Movimento no mundo da cultura, Espaço e Tempo Social, Territorialidade das Línguas, Intervenção Social, Projetos Autorais ou Colaboração, Festas Populares.



Além dos itinerários formativos, o Novo Ensino Médio tem o componente curricular Projeto de Vida que é ministrado nos três anos do Ensino Médio e tem como objetivos desenvolver habilidades como cooperação, compreensão e a sustentar as compreensões em processo dialógico, domínio das tecnologias, respeito e análise do mundo, desenvolvimento e realização de relações sociais, intelectuais, culturais e científicas, com orientações de professores.

Vivenciar experiências, pensar o mundo da vida, o mundo do trabalho, projetar o futuro pessoal e as contribuições para a sociedade, em diálogo permanente com perguntas, dúvidas, angústias, perspectivas e contextos, encontra o protagonismo juvenil e aproxima preferências, respeito e responsabilidade ético-social, descoberta de si, dos outros e do meio. O desenvolvimento de habilidades reflexivas, profundas e amplas, sobre a identidade e os papéis da juventude na sociedade com condições de planejar eticamente ações, construir atitudes pessoais que contribuam com o desenvolvimento individual e coletivo, a partir da escola, possibilita a formação teórica e prática aliadas ao conhecimento, às vivências, aproximando os estudantes ao mundo real e facilita suas escolhas.

Ao analisarmos a matriz curricular do Novo Ensino Médio, observamos que os objetivos buscam atender às orientações da BNCC, para um ensino de qualidade e abrangente, como é previsto nas leis constitucionais. A grande questão é que teoria e prática ficam muito distantes, quando ocorre a aplicabilidade da teoria surgem vários condicionantes, porque o ensino ainda continua hierarquizado, apesar de toda a tentativa para que não ocorra desta forma.

Assim, fizemos um questionário aos professores que estão ministrando aulas dos Itinerários Formativos e Projeto de Vida, na Escola Estadual de Educação Básica João Aquino, a fim de analisarmos a aceitação do Novo Ensino Médio pelos professores e como percebem esse movimento no aprendizado de seus alunos. Ao todo, sete professoras responderam ao questionário, porque algumas trabalham mais de um itinerário formativo e projeto de vida. As perguntas e as respostas estão nos quadros 1 e 2.

Após análise das respostas aos questionários sobre o NEM, podemos constatar que está com boa aceitação, segundo cinco professores. O que evidencia que esta proposta tem grande probabilidade de ter resultados positivos, que satisfaçam os interesses dos professores e dos alunos. No entanto, outros dois o consideraram ruim, o que suscita a busca de compreensões dos motivos.

Quadro 1: Aspectos da aceitação e formação dos professores sobre Novo Ensino Médio



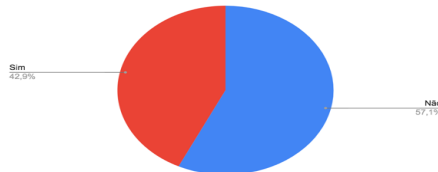
1- Como você percebe a aceitação do Novo Ensino Médio?



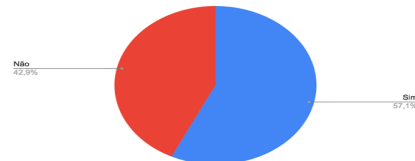
2- Você teve alguma formação sobre o Novo Ensino Médio?



3- Você estava apto(a) para ministrar aulas nos percursos formativos, através dos itinerários?



4- Você teve alguma formação específica do itinerário que você ministra?



5- Se caso afirmativo a resposta anterior, você pode nos dizer onde fez essa formação e por qual instituição foi ofertada? 7 respostas

Seduc

SEDUC

Especialização em Literatura

No site da SEDUC. SEDUC RS

Formação realizada no Site da SEDUC e no Instituto Federal.

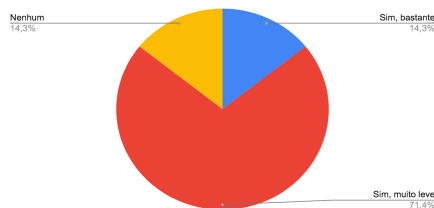
Não fiz nada.

Não tive formação.

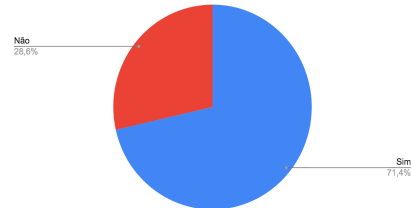
Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 2: Objetivos, Expectativas e Avaliação da Implantação Novo Ensino Médio

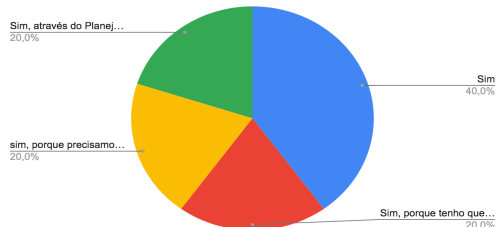
6- O Novo Ensino Médio, tem como um dos seus objetivos atender às necessidades e expectativas dos jovens, fortalec...



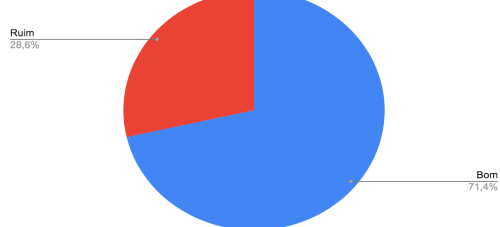
7- Você consegue fazer uma reflexão de como estão sendo suas aulas de itinerários formativos?



8- Você acredita que o desenvolvimento dos itinerários formativos propiciam uma formação crítica docente?



9- Como você avalia a implantação dos itinerários formativos?





10- Quais as sugestões que você teria para o Novo Ensino Médio e os itinerários formativos? 7 respostas

Cursos de formação específica, para cada itinerário, e sugestões de materiais e atividades!

Cursos de formação específica. Sugestões de atividades.

Diminuir a carga horária de alguns itinerários, como Expressão e movimento no mundo da cultura, valor cultural, repertório cultural. Basta um título se cumpriria a proposta das disciplinas.

Cursos, formações, materiais.

Proporcionar aprendizagens de acordo com os Componentes Curriculares das Matrizes Curriculares preparatórias do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) para que o estudante possa ser aprovado no Ensino Superior sem necessitar frequentar Cursos Particulares. Os professores deveriam ser preparados para toda essa mudança.

Voltar a ter aulas como antes.

Fonte: Dados da pesquisa

Observamos através das análises das respostas, que a maioria dos professores fez algum tipo de formação sobre o NEM, muitas pela própria Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC-RS). Constatamos também que, mesmo tendo realizado as formações, os professores não se consideravam aptos para ministrarem as aulas de Itinerários Formativos e Projeto de Vida. Eles percebem, ainda, que os objetivos de atender as necessidades e expectativas dos jovens e, conseqüentemente, o protagonismo juvenil proposto no NEM é um caminho longo e lento.

Ao analisarem se o desenvolvimento dos itinerários formativos propiciam uma formação crítica docente, todos consideram que sim e que ocorre por meio do planejamento, do aprofundamento nos conhecimentos teóricos, atualização e valorização do processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, os professores apresentaram algumas sugestões para o NEM e itinerários formativos: cursos de formação específica para cada itinerário; produção de materiais e atividades; proporcionar aprendizagens de acordo com os Componentes Curriculares das Matrizes preparatórias do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), para que o estudante possa acessar o Ensino Superior sem cursinhos particulares. Ainda, propuseram voltar a ter aulas como antes e diminuir a carga horária de alguns itinerários, como Expressão e Movimento no Mundo da Cultura, Valor Cultural, Repertório Cultural. Por fim, disseram que não basta um título para cumprir a proposta das disciplinas, mas sim a preparação dos professores e o acesso a materiais didáticos que auxiliem a realização dos itinerários.

Na perspectiva dos professores respondentes fica clara a necessidade de articulação entre teoria e prática, possibilitando ao professor a organização e desenvolvimento de suas



aulas. Pimenta (2006) fala do papel da teoria:

Oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para nele intervir, transformando-os. Daí decorre ser fundamental o permanente exercício da crítica das condições materiais, nas quais o ensino ocorre, e de como são produzidas a negação da aprendizagem. (PIMENTA, 2006, p.26).

A ideia dessa autora, de alguma forma, confirma as sugestões das colegas ao responderem ao questionário, visto que ressaltam a importância do professor estar preparado para essa mudança. Nas proposições estão subentendidas as necessidades que os professores têm de manter o permanente exercício das condições materiais, em que ocorre o ensino. Já a resposta “voltar a ter aulas como antes” confirma a ideia da autora de “negação da aprendizagem”, em que o professor não está disposto a encarar os movimentos que geram transformações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o estudo dos autores referidos e análise da matriz curricular do Novo Ensino Médio, bem como com base nas respostas dos professores, podemos dizer, que continuam com um ensino disciplinar, em que cada um cumpre o proposto, com pouca abertura para outras possibilidades de ensino. Eles parecem desconhecer práticas emancipadoras, visto que, fundamentalmente, o NEM projeta todas essas práticas discutidas por Schon e Zeichner.

Destarte, muito dessa objeção dos professores parece ser reflexo de sua própria formação inicial, a qual não incentivava questões como interdisciplinaridade, a valorização da cultura do aluno e suas vivências, tendo como modelo um ensino hierarquizado. Isso tudo gera nos professores uma resistência à reflexão da sua ação pedagógica, decorrendo daí, uma porcentagem significativa de professores que consideram ruim o Novo Ensino Médio.

Evidenciamos, com isso, que propostas de mudança na educação precisam ser construídas criticamente junto com os professores, porque, apesar da relevância, nem sempre provocam o engajamento espontâneo deles. A proposta do NEM traz em si uma contradição: se apresenta como uma boa teoria, mas na efetividade o professor não se responsabilizou, ou não se inseriu no processo. O que leva a concluir que essa proposta não apresenta, de forma contundente, uma reflexão na ação, sobre a ação e sobre a reflexão na ação, ficando evidente uma tensão conflituosa entre os saberes teóricos e aqueles praticados/produzidos pelos professores no exercício da profissão.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Alterou a Lei nº 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs). Professor reflexivo no Brasil - gênese e crítica de um conceito. – 4. ed.- São Paulo: Cortez, 2006. p.17-52.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António. Os professores em sua formação. Lisboa-Portugal: Publicações Dom Quixote, Ltda, 1997. p. 77-92.

SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo. Um novo design para o ensino aprendizagem. Tradução COSTA, Roberto Cataldo. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

ZEICHNER, K. M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE). Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v29n103/12.pdf>. Acesso em: 18 de mai. 2022.

[file:///Users/graciapavelacki/Downloads/Projeto%20de%20Vida%20EMG%20%201%C2%BA%20ano%20\(1\).pdf](file:///Users/graciapavelacki/Downloads/Projeto%20de%20Vida%20EMG%20%201%C2%BA%20ano%20(1).pdf). Acesso em: 11 de mai. 2022.

https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1F_IsLC1Gyldh1KEttYw09VGb6KWFpzwx. Acesso em: 11 de mai. 2022.

https://docs.google.com/forms/d/1E-zHEH-iQ4Eaz8KZxdTIIFsPQmAutM3fCj_Wfrjkzs/edit#responses. Acesso em: 12 de jul. 2022.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio. Currículo. Conhecimento de Professor.